

Avaliação de pessegueiros sobre diferentes porta-enxertos no INIA Las Brujas

A.B. Oliveira¹, D. Cabrera², P. Rodríguez², F.G. Herter³ e P. Mello-Farias³

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Pelotas, RS, Brasil, e-mail: abobatista@gmail.com;

²INIA Las Brujas, Canelones, Uruguay, dcabrera@inia.org.uy; prodriguez@inia.org.uy;

³Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Pelotas, RS, Brasil, flavioherter@gmail.com;

mello.farias@ufpel.edu.br.

O trabalho foi realizado a campo, na estação experimental “Wilson Ferreira Aldunate” do Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria (INIA), no departamento de Canelones, em fevereiro de 2019. A cultivar ‘Moscato Tardio’ tem como característica uma árvore de tamanho e vigor médios, produtiva, moderadamente sensível à bacteriose, com plena floração em 5 de setembro e colheita de 9 a 16 de março. Os tratamentos foram constituídos de doze plantas de ‘Moscato Tardio’, com oito anos de idade enxertadas sobre o porta-enxerto ‘Pavia Moscatel’, ‘Inia Tsukuba Nº 1’, ‘Cadaman® Avimag’ e ‘Nemaguard’ e conduzidas no sistema de vaso aberto. O espaçamento entre plantas de 6 m x 4,5 m, densidade de 360 plantas ha⁻¹. Foram avaliados: diâmetro de tronco, medida do diâmetro de fruto, na qual, expressa a medida da circunferência em (mm). Foi avaliada a produção total (kg) e eficiência produtiva (kg/cm²). Os dados memorizados por um sistema que posteriormente gera uma tabela em Excel, totalizando 1800 frutos em 12 plantas. A partir dos resultados observa-se que houve diferença somente no diâmetro de fruto.

Palavras-chave: *Prunus persica*, enxertia, eficiência produtiva, pêssigo, comportamento vegeto-produtivo.